

# Pequenos negócios: as tendências para 2025

De acordo com o Sebrae, em 2024, os pequenos negócios lideraram a criação de empregos formais no Brasil. Somente neste ano, foram criadas 3,3 milhões de novas empresas. Deste total, cerca de 3,2 milhões eram MEI (Micro e Pequenas Empresas), ou seja, 96% do total

Estima-se que os pequenos negócios movimentem cerca de R\$ 420 bilhões por ano no Brasil, o que corresponde a 30% do PIB nacional. Para 2025, as perspectivas continuam positivas e de ainda mais crescimento. No entanto, existem áreas com maior propensão a se destacar, seja pela dinâmica da economia brasileira ou pelo comportamento do consumidor.



uso de embalagens biodegradáveis, alinhadas à crescente preocupação ambiental e social”, comenta.

Essas duas áreas, especificamente, lideram as tendências para pequenos negócios em 2025 devido ao crescimento expressivo desses mercados. De acordo com o professor, o setor de bem-estar movimentará mais de US\$ 4,4 trilhões, com alta demanda por nutrição personalizada e saúde auxiliada por tecnologia, “refletindo a valorização do autocuidado”.

Já a sustentabilidade é impulsionada por consumidores, com 88% esperando práticas éticas e produtos ecológicos, e segmentos

como embalagens biodegradáveis projetando faturar US\$ 27 bilhões até 2027. “Ambas as áreas são guiadas por mudanças comportamentais e oportunidades econômicas globais”.

Em 2024, os produtos e serviços para pets foram destaque, com o Brasil como o terceiro maior mercado global, e pequenos pet shops faturando de R\$ 60 mil a R\$ 100 mil por mês devido ao aumento dos gastos com animais de estimação. “Além disso, negócios digitais ganharam força, com o uso de e-commerce e automação para melhorar eficiência e reduzir custos, expandindo o alcance de pequenos empreendedores”, destaca Iba.

Porém, os produtos e serviços para pets, conforme ele, continuarão em alta em 2025 devido ao crescimento do mercado e ao aumento da humanização dos animais. “Negócios digitais também seguirão como tendência, impulsionados pela automação, e-commerce e inovação tecnológica, oferecendo eficiência e alcance de mercado”, complementa.

Para o especialista, os pequenos negócios devem se preparar para um 2025 mais rentável com estratégias baseadas em tendências emergentes. “A personalização de produtos e serviços, impulsionada por dados e automação, cria engajamento e lealdade do cliente”.

O setor de saúde e bem-estar continua em expansão, com destaque para nutrição, academias e produtos naturais. O uso de tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial, pode otimizar operações e melhorar a experiência do consumidor. “Por fim, o foco no marketing com valores éticos e sustentáveis fortalece a conexão com o público consciente”. Fonte: (https://www.unicesumar.edu.br/).

## A armadilha da perfeição online

Luíza Girolamo Canato (\*)

*A internet se tornou parte central da vida dos jovens, funcionando como uma vitrine de imagens e narrativas idealizadas que muitas vezes estão longe da realidade*

como depressão, quando o indivíduo perde o sentido de suas conquistas, ou ansiedade, caracterizada pelo medo de ser exposto como imperfeito.

O uso excessivo das redes sociais pode alimentar, ainda, uma obsessão por aparência, aprovação e sucesso, tornando a vivência online uma armadilha psíquica. Na psicanálise, o analista ajuda o jovem a reconhecer e enfrentar essas expectativas irreais, oferecendo um espaço de reflexão onde ele pode expressar suas frustrações sem máscaras, diferente do mundo virtual.

A psicanálise oferece ao jovem um espaço para desconstruir a imagem idealizada criada pela pressão por perfeição. O processo terapêutico ajuda a reconhecer as limitações, ressignificar experiências e construir uma relação mais autêntica consigo mesmo, enfrentando os impactos psíquicos da “vida perfeita” promovida pelas redes sociais.

Além disso, propõe uma reconciliação com o desejo e a aceitação das imperfeições, mostrando que a busca pela perfeição é uma ilusão que aprisiona, enquanto a aceitação de si mesmo abre caminho para a verdadeira liberdade.

Plataformas como Instagram, TikTok e YouTube projetam estilos de vida aparentemente perfeitos, com corpos idealizados, sucesso profissional precoce e relacionamentos sem conflitos.

Essa exposição constante a um padrão de vida irreal alimenta nos jovens sentimentos de inadequação e fracasso, já que a comparação com esses ideais inatingíveis pode provocar angústia, ansiedade e até mesmo sintomas de depressão.

Na perspectiva psicanalítica, a exposição à “vida perfeita” na internet intensifica o conflito entre ego e superego. Enquanto o ego busca mediar desejos e realidade, o superego atua como um regulador rigoroso, guiado por valores sociais e regras de conduta herdadas. Freud destaca que essa função do superego estabelece ideais e limites, mas, diante de padrões irreais, pode acentuar sentimentos de inadequação.

Na era digital, os ideais são distorcidos e exagerados, impondo aos jovens metas irreais. A internet permite a criação de um “Eu ideal”, exibido em fotos e vídeos editados, que mascaram falhas e angústias reais. Essa versão idealizada pode afastá-los ainda mais de sua verdadeira identidade, alimentando insatisfação e autocrítica. A psicanálise aponta que essa busca incessante pelo ideal aprofunda a divisão interna do sujeito.

O jovem, ao tentar sustentar uma imagem perfeita para os outros, enfrenta uma frustração constante por não alcançar essa idealização. Essa tensão interna pode resultar em sintomas

Assim, é importante pensar:

- Evite comparações com padrões inalcançáveis exibidos nas redes sociais;
- Aceite falhas, uma vez que são fundamentais para construir uma relação saudável consigo mesmo;
- Valorize sua identidade real, sem ceder à pressão de criar um “Eu ideal” online;
- A psicanálise pode ajudar a ressignificar expectativas e lidar com os impactos das redes.

(\*) - É Psicanalista, professora do curso de Psicologia da Esamc Santos, mestre e doutoranda em Educação.

## A Moeda Digital que pode revolucionar o sistema financeiro brasileiro

O Banco Central (BC) está desenvolvendo o Drex, a versão digital do real, em uma iniciativa que promete modernizar e transformar o sistema financeiro brasileiro.

Conhecido oficialmente como Moeda Digital do Banco Central (CBDC), o Drex visa proporcionar maior eficiência nas transações, reforçar a segurança financeira e reduzir os custos operacionais, ampliando o acesso a soluções financeiras mais seguras e acessíveis para todos os brasileiros.

O Drex integra a tendência global de digitalização de moedas e representa um passo significativo para o Brasil, que se junta a um grupo seleto de países que apostam em moedas digitais centralizadas para inovar o setor financeiro. A implementação da CBDC permitirá que transações financeiras aconteçam de maneira mais rápida, segura e econômica, graças a tecnologias de ponta como o blockchain, que garante rastreabilidade e integridade dos dados.

Além das vantagens tecnológicas, o Drex também contribuirá para a inclusão financeira. A expectativa é que essa nova plataforma digital traga mais pessoas para o sistema financeiro formal, facilitando pagamentos, transferências e o acesso ao crédito, especialmente em áreas remotas ou com menor acesso a serviços bancários.

Para Sthefano Cruvinel, CEO da EvidJuri e especialista em contratos de tecnologia, a criação do Drex marca um novo capítulo na história financeira do Brasil.

No entanto, ele destaca a necessidade de analisar a proposta com atenção para avaliar seus possíveis impactos, além de disseminar mais as informações sobre os benefícios da moeda digital, e como será permitido a sua utilização de forma que a população em geral possa usufruir das vantagens dessa inovação e que ela não se restrinja a um público específico, pois trata-se de uma tecnologia benéfica para todos.



“Com o Drex, estamos diante de um marco significativo para o sistema financeiro brasileiro. Porém, para que essa inovação realmente alcance todo o seu potencial, é essencial que a proposta seja amplamente divulgada e compreendida por todos.

Por exemplo, é importante deixar claro que a moeda digital não funciona como as criptomoedas tradicionais, como o Bitcoin, visto que a DREX é uma moeda regulamentada pelo BC, ao contrário das outras moedas, que não possuem regulamentação.

Isso a torna mais confiável e com menor risco de variação” afirma Sthefano Cruvinel, CEO da EvidJuri e especialista em contratos de tecnologia.

Segundo especialistas a previsão é de que o Drex entre em circulação nos próximos anos, em um processo gradual e acompanhado por regulamentações para garantir sua segurança e eficácia.

O BC continuará a monitorar o desenvolvimento da moeda, realizando testes e promovendo debates com setores do governo, mercado financeiro e sociedade civil para assegurar que o Drex atenda às necessidades de todos os brasileiros. - Fonte e mais informações: (https://www.evidjuri.com.br/).

Empresas & Negócios

www.netjen.com.br

TEL: 3043-4171